



Dai
HOJE



Redactor principal: Alexandre Vieira - Editor: Joaquim Cardoso
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Redação e administração: Calçada do Combro, 38-A, 2.º - Lisboa - Portugal
Endereço telegráfico: TALHABA - LISBOA - Telefone: ?
Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

Solidariedade operária

A solidariedade encontra a sua melhor base no lar. A família tem arrastado os indivíduos aos maiores sacrifícios. Ali, as riquezas são repartidas equitativamente. Pai, mãe e filhos gozam dos mesmos prazeres, sofrem, na maioria dos casos, das mesmas privações. E' por isso que os encantos da lira são cantados pelos poetas e exaltados nas escolas.

Para sustentar a família, para levar o bem-estar a um pequeno número de indivíduos é, muitas vezes, o dono da casa feroz para o resto da humanidade. ¿Quem é o culpado dessa ferocidade? Essa pequena família que reclama pão e felicidade. E' por esse motivo que, por vezes, a família não deixa caminhar os trabalhadores para uma era melhor.

Qual a maneira de remediar o mal?

Criando a solidariedade entre os homens, solidariedade que leva os indivíduos a considerar a humanidade uma grande família.

Onde essa solidariedade tem sido melhor compreendida é entre o povo trabalhador. Porque? Porque ele viu que estando unido, isto é, formando uma grande família, mais bem-estar resultará para cada membro que a constitui. Como se unir o povo trabalhador? Pouco a pouco. Depois de lar, vem o pequeno agrupamento dos que trabalham no mesmo ofício: a associação de classe. Da associação de classe, passou ao Sindicato Único, à Federação, etc. Nosses agrupamentos, nessas grandes famílias, tratavam-se dos interesses de cada família em particular.

Hoje surge a Casa dos Trabalhadores, com intuições mais alçadas. E' o grande lar que se vai formar. E' ele, como a associação de classe, o valioso embrião da autêntica fraternidade universal.

A Casa dos Trabalhadores traz todas as vantagens do pequeno lar e mais algumas que nela não podem existir. E estas podem-se

MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

Mais uma carta publicamos hoje, em que se destaca a contribuição dos tripulantes do convés do vapor *Mormugão*, que bem demonstra o apoio e solidariedade que o nosso jornal encontra entre as classes marítimas, que de dia para dia mais estreitam os laços que as unem aos seus camaradas de terra.

Transporte.....	2.565\$67
Frederico Manuel Luís (Odemira).....	\$50
Inácio Botas.....	\$30
Quente entre os Rurais (Beja).....	1\$50
Pessoal do vapor <i>Mormugão</i> , tripulantes do convés:	
Eugenio Alves Garcia.....	1\$80
António Maria Cascas.....	1\$80
Custódio Tibúrcio Nunes.....	1\$80
João Dias Louzeiro.....	1\$80
Domingos José Soares.....	1\$80
Manuel da Mota Pirico.....	1\$80
Joaquim Pereira.....	1\$46
José Vitorino Avelar.....	1\$46
Joaquim Alugão.....	1\$46
Carlos Dias da Silva.....	1\$46
Joaquim das Neves Letião.....	1\$46
Carlos Gonçalves.....	1\$46
Silvestre Amaral.....	1\$80
	2.590\$79

Os deportados de Cabo Verde

Algumas informações acerca da sua situação

Um camarada recentemente chegado do arquipélago de Cabo Verde, esteve nesta redacção informando-nos sobre a situação dos operários injustamente deportados pelo defunto Sá Cardoso. Segundo nos contou, parte desses trabalhadores encontra-se na ilha da Praia, sob prisão, vendendo-se numas condições desgraçadas. Já o mesmo não sucede com os que se encontram em S. Vicente, pois podem passar pela cidadela, acompanhados dum sargento, o comandante trata-os com a maior consideração, favorecendo-os na medida do possível. Essa consideração - segundo os dizes do nosso informador - deriva-nos disso.

Confidenciosos de Lisboa

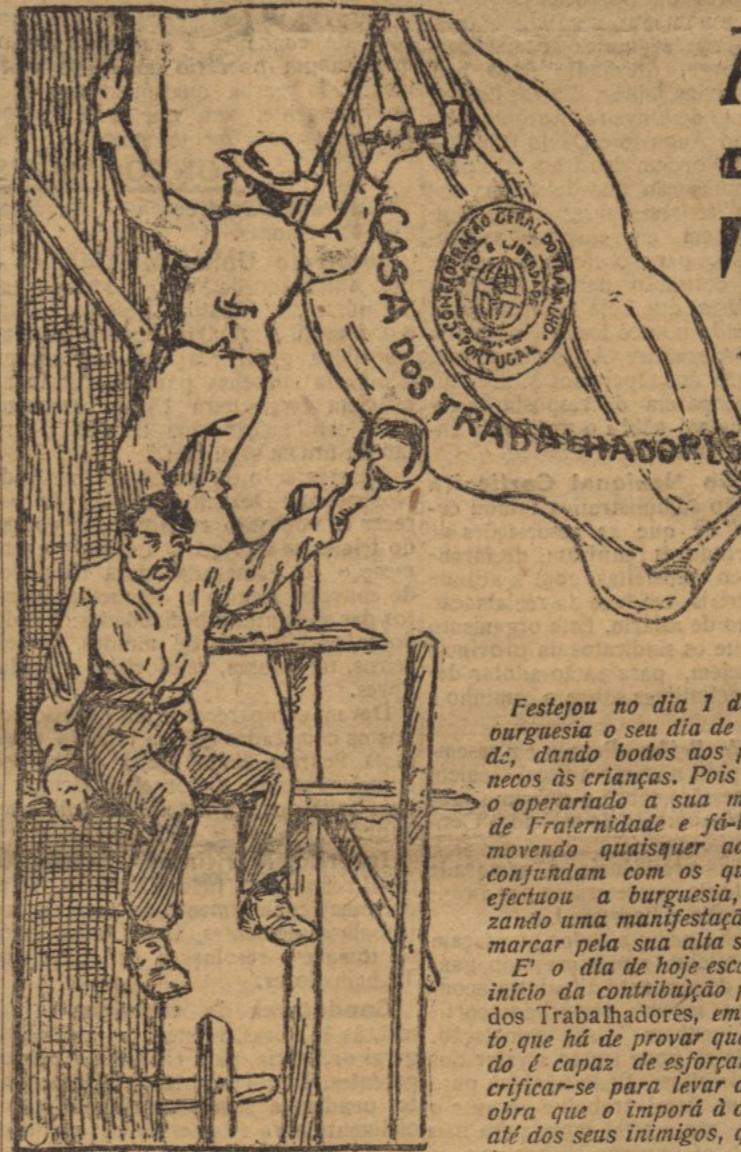
Na sua última assembleia, foi unanimemente aprovada a seguinte moção: Considerando que o despótico governo do sr. Sá Cardoso deportou para Cabo Verde 11 camaradas nossos, sem que ao menos fôssem julgados; os operários corticeiros de Lisboa em sua reunião resolveu lavrar o seu mais veemente protesto contra semelhantes deportações.

Trabalhadores: Entregai hoje o vosso salário de um dia e fazei com que os vossos companheiros vos imitem, e tereis dado um passo decisivo no caminho da vossa própria emancipação, preparando-vos um futuro de bem estar e liberdade.

Formemos, pois, a grande família dos trabalhadores!

recer de que era necessária a compariência do juiz de paz ou, na ausência deste, dum qualquer representante da autoridade que assistisse ao acto da abertura e verificação do conteúdo da caixa de fósforos, e com a sua presença desse sancão legal os resultados a que se chegasse. Reconhecia todos a justez de tal parecer, foi o «chassé» do serviço do citado diário sindicalista

incumbido de ir chamar o guarda cívico que mais próximo estivesse, aprofundando-se a esperança para examinar as faces da caixa cobertas de lixa, sendo por todos os presentes declarado, sob sua palavra de honra, que nelas não encontravam indícios ou vestígios de fricção, passagem, contacto ou comburimento de cabeça de fósforo de qualquer espécie. Chegou o representante da autoridade na pessoa dum guarda cívico que próximo foi encontrado, na sua presença, na dos três referidos redactores, e na do declarante já mencionado, de cér amazula em três das suas faces, castanho escuro em duas e amarelo na última. Observando-semeticulosamente o dito objecto, viu-se que a cér amarela desta última face provinha dum rótulo em papel onde se liam as seguintes dizeres: «Companhia Portuguesa de Fósforos - Exclusivo - Fósforos amorfos - 50-55 - Fábrica da ria do Aíque, Lisboa - Preço legal em todo o país, 2 cts». Ao meio do rótulo vê-se representada uma ave de rapina, que voo facilmente parece um águia, apoiada as garras sobre uma esfera donde se separa o distícto bipartido «marca registada». Declarou então o já citado pintor Francisco Cristo que o objecto por ele trazido era uma caixa de fósforos, da espécie a que é de uso chamar de «pau» ou amorfos, o que todos confirmaram ser verdade, a qual caixa de fósforos havia sido adquirida no depósito sito à ria da Escola Politécnica, portas cento e dezasseis e cento e dezenove, num majo grande, fechado e tal como saíra da fábrica respectiva. Mais declarou que era a caixa de fósforos em questão trazida à redacção do diário sindicalista «A Batalha» para que fosse aberta e verificado o seu conteúdo. Por um dos redactores do citado Mário sindicalista foi manifestado o pa-



Festejou no dia 1 de Janeiro a burguesia o seu dia de Fraternidade, dando bodes aos pobres e bonecos às crianças. Pois hoje realiza o operariado a sua manifestação de Fraternidade e só-la não promovendo quaisquer actos que se confundam com os que no dia 1 efectuou a burguesia, mas realizando uma manifestação que há de marcar pela sua alta significação.

E' o dia de hoje escolhido para inicio da contribuição para a Casa dos Trabalhadores, empreendimento que há de provar que o operariado é capaz de esforçar-se e sacrificá-lo para levar a efeito uma obra que o impõe a consideração até dos seus inimigos, que são mu-

chos.

Trata-se de materializar uma ideia que A Batalha se usava de ter lançado nas suas colunas: a da criação da Casa dos Trabalhadores. Mas para que essa iniciativa se converta em realidade mister é que todos os que trabalham se capabilitem de que é necessário sair do domínio das palavras para entrar no dos factos, isto é, carecemos todos nós que produzimos de fazer um esforço e esse esforço consiste em concorrer hoje com a primeira contribuição monetária para a Casa dos Trabalhadores, o que representa como que o lançamento da primeira pedra para a edificação desse monumento, que há de atestar aos nossos filhos a vontade forte dumha faísca de proletários que querem e têm de provar que são capazes de realizar uma grande obra, obra de educação, de moralização, de cultura.

Confidamos estamos que ao convite feito pela comissão pró-Casa dos Trabalhadores, e que A Batalha reforça com todo o seu entusiasmo, corresponderá o proletariado anual e intelectual com o seu mais formal apoio, dirigindo-se ao seu direito de esforçar-se e de sacrificar-se para levar a efeito uma obra que o impõe a consideração até dos seus inimigos, que são mu-

chos.

Notificações de vários organismos sindicais ao operariado

Comunicação do Sindicato dos Chapeleiros:

Sendo hoje o dia destinado à confraternização operária, justo é que todos os operários chapeleiros e costureiros do mesmo ramo, concorram com o produto de um dia do seu labor para a realização da grande obra que a C. G. T. deseja levar a cabo, que é a Casa dos Trabalhadores. Vinde cumprir o vosso dever, para desta forma demonstrarmos à burguesia de quanto somos capazes com o nosso esforço. A efectivação da Casa dos Trabalhadores marca, por assim dizer, um capítulo na história do proletariado português. Estamos plenamente convencidos que nenhum operário chapeleiro deixará hoje de cumprir o seu dever, vindo à sua sede sindical, rua do Arco Marquês do Alegrete, 30, 2.º, das 20 horas em diante, entregar o seu dia de salário.

A União dos Empregados Barbeiros lembra a todos os camaradas barbeiros que concorram com um dia de salário para a Casa dos Trabalhadores, viva aspiração do proletariado organizado. Avante, pois, pela grande obra proletária que é a Casa dos Trabalhadores! Que negligem camarada faltas com a sua contribuição, devendo-se dirigir-se à U. S. O. de Lisboa, calçada do Combro, 38-A, 2.º.

Os corpos gerentes do Sindicato Único Metalúrgico, confiados em que não só os sindicados, mas também os que não são, corresponderão ao convite feito pelo sindicato, para que todos os metalúrgicos que saibam cumprir o seu dever, em obediência ao alívio apresentado para a consecução da Casa dos Trabalhadores, esperam que os camaradas que para tal fim desejem contribuir, se dirigam à sede central do sindicato e às respectivas secções de Belém, Poco do Bispo, Palma e Almada, onde hoje, das 17 horas em diante e amanhã, domingo, das 14 às 20 horas, se encontrarão camaradas encarregados pela respectiva comissão de receber as contribuições para a Casa dos Trabalhadores.

Aprecia a presente situação económica da classe trabalhadora, os corpos gerentes resolvem aceitar o princípio de que os camaradas que o possam fazer contribuir desde já com um dia de salário e os que, pelas suas dificuldades, o não possam fazer, contribuirão semanalmente com um quarto de dia.

Interpretando o sentir da respectiva comissão, o Sindicato Único Metalúrgico faz notar a todos os metárgicos que a contribuição de um dia de salário, logo de entrada, não representa uma imposição.

Comunicação da Associação dos Alfaiates:

Hoje, o assunto que mais prende a atenção do operariado é, sem dúvida, a Casa dos Trabalhadores que ainda não possuímos, ao contrário do que sucede nas principais capitais do mundo. E' pois, necessário que ajudemos a preencher essa lacuna e para isso necessário se torna que nenhum operário alfaiate deixe de contribuir com um dia de trabalho, para o que se encontra hoje, das 20 às 22 horas, na sede do seu sindicato, rua dos Fanqueiros, 300-2.º, quem receba essas quantias. Atendendo à forma como é costume os operários desta classe acorrerem aos apêlos monetários da organização operária, é de esperar que nenhum deixe de contribuir para a Casa dos Trabalhadores, que há de ser a nossa futura casa.

Os corpos gerentes do Sindicato Único Metalúrgico, reúnidos ontem, apre-

A CASA dos TRABALHADORES

ciaram largamente a contribuição dos sindicados para a Casa dos Trabalhadores, e em harmonia com a situação económica dos operários da indústria mobiliária, atendendo ainda a inúmeras reclamações dos mesmos, quanto ao agravamento do seu «deficit» semanal com a contribuição hoje de um dia de salário, resolvem contemporizar com as necessidades desses camaradas, no desejo ardente de contribuir com o seu esforço para que a Casa dos Trabalhadores seja um facto, facultando que cada um contribua com 1/4 de salário, devendo em todas as oficinas nomear-se delegados a fim de trazerem a este Sindicato as respectivas importâncias, à comissão administrativa hoje, das 18 às 24 horas, na sede social, Travessa da Água de Flor, n.º 20, 1.º.

E' um dever de todos os camaradas contribuirem para a materialização desta obra, que só do nosso esforço depende. - Na assembleia de ontem do Pessoal do Arsenal de Marinha e Corderaria Nacional, que esteve muito concorrida, foi aprovado, por entre grande entusiasmo, que se autorizasse a comissão administrativa que desviasse do cofre sindical a maior quantia possível para a Casa dos Trabalhadores. Também se nomearam comissões para receberem em todas as oficinas o dia de salário ao mesmo fim destinado. Hoje, das 17 horas em diante, encontra-se na sede sindical quem receba os donativos.

O comité central do pessoal da Carris de Ferro dirige o seguinte apelo à classe, por intermédio da Batalha: «Camaradas - A mais sublime das ideias é a mais justa das aspirações das massas trabalhadoras é, sem dúvida, a Casa dos Trabalhadores. já há muito que dedicados camaradas alimentavam a esperança de que esse grandioso monumento seria erguido, o que só com o nosso esforço se poderá conseguir. A Casa dos Trabalhadores deve ser obra dos mesmos trabalhadores. E na realidade, camaradas, temos que ser nós os obreiros desse magnifico troféu.

Operários da Carris, intelectuais, manual, todos aqueles que, hora a hora, momento a momento, mourem o pão cotidiano da cada dia: temos por dever mostrar aos altos senhores donos de tudo isto por em quanto, de quanto somos capazes. E nós, operários, temos por dever contribuir para a grande obra que é a Casa dos Trabalhadores. Lembram-vos, camaradas, que não tendes uma sede própria, que não tendes escolas para vossos filhos, que não tendes uma biblioteca onde estudar as obras de grande alcance social. Não tendes um teatro livre, um balneário, um animatógrafo moralizador onde se leve afoitamente os nossos filhos, pois os que para aí existem, explorados pelos tauritos da burguesia, são focos do crime. Não tendes estas e tantas outras regalias que a Casa dos Trabalhadores vos conferirá.

Por tudo isto, camaradas, mãos à obra; que nem um só deixe de contribuir para a Casa dos Trabalhadores, que representa um passo agigantado para o futuro. Camaradas: Demonstra aos altos senhores do país que ainda nos julgam escravos, demonstrai a toda a organização operária que os empregados da Carris despertaram e querem ter adentro da organização operária o lugar que lhes compete. E é áí essa demonstração: basta cumprir com o dever de contribuir para o grande monumento que há de ser a Casa dos Trabalhadores.

Locais onde se recebem contribuições

União dos Sindicatos Operários:

Os operários sindicados que não estejam filiados em Federação de Indústria, Sindicato Único ou Nacional, entregarão o seu dia de salário a este organismo, na sua sede e nos locais abaixo mencionados:

Sede - Calçada do Combro, 38-A, 2.º - Delegados: Cândido Escalera, Eduardo Jorge, Benedito Hilário Tannaturgo, Arnaldo Mota Cardoso, António Pescador, Cattano Pedro Oliveira, Júlio Rodrigues e Francisco Viana.

Entrada pelo lado direito.

Secção do Poco do Bispo, Beato e Olivais - Delegados: Artur Augusto e David Cândido Pereira.

Rurais do Campo Grande - Delegado: António da Costa Neto.

Secção de Palma - Delegado: José dos Santos.

Cabouqueiros e Fabricantes de Cal, rua Maria Pia, aos Prazeres - Delegado: Gregório António Pedro.

Secção de Belém, rua Paulo da Gama, 6, 1.º - Delegado: António Ferreira.

Pessoal Extraordinário dos Tabacos, rua do Mirante, Santa Apolónia - Delegado: Carlos de Aradjo.

Secção da Charneca - Delegado: Alexandre José dos Santos.

Federação Nacional da Construção Civil:

Sede - Calçada do Combro, 38 A, 2.º

Entrada pelo lado esquerdo.

Nas secções de Belém, Beato, Olivais, Palma e Arredores e Charneca, desde as 17 horas.

Federação Portuguesa dos Empregados do Comércio:

Sede - Rua António Maria Cardoso, 20, 1.º

Federação do Livro e do Jornal:

Sede - Travessa da Água de Flor, 55.

Federação da Indústria de Calçado, Couros e Peles:

Sede - Rua do Arco Marquês do Alegrete, 30, 2.º, direito, desde as 20 horas, e na secção da Construção Civil de Belém, rua Paulo da Gama, 9, 1.º, onde se encontra uma delegacia desta Federação.

Federação Nacional Corticeira:

OS SENHORIOS, EIS O INIMIGO!

Ainda a questão do inquilinato

Conversando com um delegado à União dos Sindicatos Operários

Um encontro com o camarada Carlos de Araújo, delegado à U. S. O. de Lisboa, pela Associação de Classes dos Correiros de Lisboa, sugeriu-nos algumas perguntas sobre a questão do inquilinato, com que ultimamente tanto se tem preocupado aquele importante organismo operário.

— Como é que vocês encaram actualmente o movimento contra os senhorios? — inquirimos.

— O movimento tem que se afirmar novamente, pois parece que as regiões oficiais não se preocupam com a deleza dos interesses do inquilinato. Ao passo que se nota esse indiferentismo dos governantes, os senhorios continuam aumentando as rendas, exercendo as maiores violências sobre os locatários. O que me admira é ver a persistente defesa que desses vampiros faz um jornal da noite, que quase todos os dias dedica um grande espaço das suas colunas a contrariar a deleza do inquilinato.

— Sim, não nos tem passado despercebida essa campanha, de certo paga a um tanto por linha...

— Calcule que esse jornal iniciou a sua campanha por nos apresentar os senhorios como pessoas muito sérias, que não podiam viver devido à carestia da vida e muitas coisas más, com as actuais rendas. Assim, reclamavam o aumento das rendas, para continuarem na sua vida de parasitas. Ora quando os senhorios reclamam um rendimento que lhes permita levar uma existência comoda, o que não deviam reclamar os operários, que levam anos e anos a aprender o seu ofício, conquistando, por fim, um salário que os habilita a só morrer de fome! Acresce ainda a circunstância do senhorio não ter direito a reclamar qualquer aumento de renda, pois não passa dum simples detentor de bens da comunidade, que ele não tem pejo em explorar, a despeito da injustiça dos seus privilégios.

— De maneira que não acha nenhuma razão a essa campanha.

— Já se vê. E pelo que acabei de dizer se vé que não há razão para os senhorios reclamarem dinheiro daqueles que o não tem, para manterem a sua ociosidade. Se a vida está cara para eles, que possuem recursos que nós, operários, não temos, que procurem um modo de vida honesto, onde trabalhem, não pensando em tornar mais atribulada a nossa desgraçada existência.

— Mas estarão os senhorios, realmente, numa situação precária? — Qual a sua opinião?

— Eles não tem razão para se lamentarem e aumentarem as rendas. Uma propriedade que em 1914 valia, por exemplo, 5.000\$000, vale, actualmente, pelo menos, 15.000\$000 e o seu proprietário em nada contribui para essa valorização, porque na maioria dos casos limita-se a receber as rendas, não mandando fazer reparações muitas vezes indispensáveis. Quantas vezes os inquilinos fazem as obras à sua custa, aproveitando-se disso os senhorios espertos para lhes aumentarem os alugueres!

— Isso realmente é verdade e nós temos verificado todos os dias em face das constantes reclamações recebidas na redacção.

— Os senhorios ainda alegam que há muitos proprietários, de idade avançada, que vivem só dos rendimentos dos seus prédios e perante esse argumento a nossa revolta torna-se ainda maior,

PELA POLÍTICA

Contra os senhorios gananciosos

Uma sessão de protesto contra a carestia das casas

Promovida pela comissão pró-inquilinato e com o fim de intensificar o movimento contra a inquilinato ganancioso dos senhorios e sublocatários, realizou-se ontem à noite uma sessão de protesto na sede da U. S. O., cujo salão se encheu completamente.

Usaram da palavra os camaradas Guilherme Artilheiro, Carlos Vicente, José dos Santos, Costa Canhão, Alberto Monteiro, João Caldeira e Carlos de Araújo, em nome da Comissão pró-inquilinato.

Os oradores verberaram a ganância dos senhorios, mostraram a necessidade do direito da propriedade e os democráticos pareciam em oposição, mas quando foi à votação demonstraram-se mais uma vez que os radicais são tão conservadores como os conservadores e que conservadores são tão radicais como os radicais. Havendo sobre a meia uma proposta, apresentada por um popular, para que no caso de dissolução da Sociedade do Jardim Zoológico a propriedade expropriada fosse para a Câmara Municipal, e havendo uma outra, de um democrático-radical, para que desde que aquela sociedade deixasse de existir a propriedade revertesse para os herdeiros das atuais proprietários a maioria votou a segunda porque a primeira era bolchevista!

Ora com tanta recusa daquelas, só que vem a ser isso de política das esquerdas?

Ainda se têm tiverem proposto para, no caso da dissolução da sociedade, passarem as jaulas para suas moradias...

Um bluf

Para mostrar ao país que o parlamento trabalha, resolvemos os srs. deputados que houvesse ontem sessão nocturna. Mas que grandes mistificações!

Em sossêgo...

As sessões de ontem decorreram regularmente. Houve uma certa calma e um certo interesse na discussão das propostas. Deve-se o sossêgo ao facto de ainda não haver ministério.

Ah! Mas que sossêgo seria aquilo se nunca mais houvesse governo!

A BATALHA em Braga
Vende-se na BARBEARIA RIO.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

União dos Sindicatos Operários — Assembleia de delegados a este organismo, ante ontem reunida, apreciou diverso expediente e entre o credencial dos seguintes sindicatos: Sindicato Único da Construção Civil, os Empregados da Companhia Carris de Ferro, dos Manipuladores de Calçado e dos Manipuladores de Borracha Lisboenses, em que nomeava, respectivamente, delegados os seguintes camaradas: Eduardo Jorge, Alexandre Assis, José Augusto Martins Junior, Carlos Fortes, Artur Aleixo de Oliveira, António Ferreira, Artur Augusto e David Cândido Pereira. Na ordem dos trabalhos procedeu à nomeação dos delegados que hoje como representantes deste organismo assistem em diversas secções desta União, para o efeito do recebimento da coisção para a *Casa dos Trabalhadores* que hoje se inicia e que vem publicado noutro local. Nomeou o camarada Alexandre Assis delegado à sessão magna dos Operários Municipais para se ocuparem da resposta da câmara municipal sobre o pedido de aumento de salário.

Federação Nacional Corticeira — Reuniu-se por aclamação mais um deputado de confiança à Federação e que nenhum operário corticeiro desta localidade recebe quaisquer aumentos presentemente, sem que a Federação solucione o movimento encetado.

CONVOCAÇÕES

Federação Corticeira — Reuniu-se, às 11 horas.

Sindicato Único Metalúrgico — Pelo adiantado da hora, não se podendo, portanto, discutir e resolver sobre a ordem de trabalhos apresentada na assembleia geral realizada anteontem, ficou esta suspensa para continuar na próxima terça feira 13, do corrente, para continuação dos trabalhos, que são da ordem seguinte:

Apresentação de contas dos meses de Novembro e Dezembro; leitura do parecer da comissão revisora das contas do pagamento de rendas até à desmobilização geral, ao passo que aquela se mobilização e nenhuma se lembra da isenção de pagamento.

— Mas naturalmente o órgão dos senhorios mudou de argumentação...

— Mudou, realmente. Agora já não fala da carestia da vida, da inferioridade do senhorio português em face do senhorio francês, mas vem com o argumento da mobilização e nenhuma se lembra da isenção de pagamento.

— Devevam comparecer nessa reunião todos os camaradas que na reunião transacta ficaram eleitos para os corpos administrativos e conselho técnico e bem assim os da Caixa de Solidariedade.

Inscritos Marítimos — Assembleia geral reuniu hoje, pelas 18 horas, afim de tomar conhecimento da marcha dos trabalhos pendentes, assim como para se tomarem resoluções pró-Casa dos Trabalhadores.

Condutores de carroças — Amanhã, às 14 horas, reuniem em assembleia geral ordinária, para eleição dos corpos gerentes. Também se tratará de assuntos pendentes sendo convocados especialmente para esta sessão os condutores de carroças da área de Alcântara.

Serventes de pedreiros e estuqueiros — Convidam-se as comissões de melhoramentos dos Bairros Sociais n.º 1, 2, 3, a reunirem hoje pelas 20 horas, para tratar de um assunto urgente.

Construção Civil de Tires e Arredores — Efectua-se amanhã, pelas 17 horas, a assembleia neste sindicato, com a seguinte ordem dos trabalhos: 1.º — eleição dos corpos gerentes para 1920; 2.º — tomar resoluções sobre a constituição do sindicato único no concelho; 3.º — para se resolver sobre o pedido de aumento a fazer nas cantarias. A esta assembleia deverá assistir um delegado da Federação da Construção Civil, para o qual já foi convocado.

Martins Gago, revela as péssimas condições económicas da classe corticeira, disendo que não se pode continuar nessa classe de coisas, a não ser que a classe queira morrer de inação. Aconselha a máxima união e firmesa nas reclamações que vão ser feitas. Referiu-se à portaria que estabeleceu a fiscalização das corticas que no princípio foi uma esperança para o desenvolvimento da indústria rolleira, mas mais tarde devido aos exportadores da cortica em prancha terem sofisido a lei, apenas serviu para pior as condições da classe. Na próxima congresso será esse assunto devidamente tratado.

Januário de Jesus faz algumas considerações sobre o movimento operário de Faro, desejando que os seus camaradas dezenas de vida, acompanhando em tudo o movimento da Federação Nacional Corticeira.

Foi nomeado fiscal técnico da classe junto ao fiscal do governo Joaquim Romão.

Sindicato Único das Classes Mobiliárias — Comissão administrativa — Resolvem que a cobrança princípio amanhã pelos selos-cotas, devendo todos os camaradas guardá-los a fim de os colocar nas cadernetas confederadas, que serão distribuídas tam breve quanto a C. G. T. as fornecendo. Previem-se os camaradas que queiram hoje pagar cotas, que se encontra na sede das 18 às 24 horas o cobrador com a respectiva comissão.

— E é face de tudo isso, que pensa fazer a U. S. O.?

— A U. S. O. irá para a frente, continuará com o seu movimento, procurando intensificá-lo cada vez mais, pois conta com o inteiro apoio do povo trabalhador, vítima dos senhorios ladravizes.

Conselho Técnico e de melhoramentos — Apreciou largamente o caso passado na oficina de marcenaria de Serafim & Machado, e resolvem procurar mais informações para proceder sobre este caso; mas resolvem reunir as especialidades nos seguintes dias: Polidores e Torneiros a 14; Estofadores e Entalhadores a 15; Marceneiros a 16, para nomearem delegados às secções profissionais.

Condutores de carroças — Os corpos gerentes, reunidos ontem, agradecem o facto de alguns condutores de carroças se terem posto em greve, resolvendo declarar que não apoiarão qualquer movimento que não seja voltado em sessão da classe. Assim, chama para o caso a atenção de todos os camaradas, que só devem apoiar as reuniões tomadas da sede.

Condutores de carroças — Os corpos gerentes, reunidos ontem, agradecem o facto de alguns condutores de carroças se terem posto em greve, resolvendo declarar que não apoiarão qualquer movimento que não seja voltado em sessão da classe. Assim, chama para o caso a atenção de todos os camaradas, que só devem apoiar as reuniões tomadas da sede.

Sindicato Único da Construção Civil de Lisboa — Reuniu-se anteontem a comissão de melhoramentos e aprovou a seguinte situação em que se encontram os camaradas da comissão de melhoramentos do Bairro Social de Alcântara, resolvendo que a comissão permanece procure mais uma vez o presidente do conselho dos Bairros sociais a fim de solucionar o assunto sem querer de dignidade para as duas partes em litígio. Aprecia um ofício dos camaradas da construção civil que se encontram no serviço da Companhia dos Tabacos, resolvendo convidar esses camaradas a reunir na sede do sindicato na proxima terça feira, pelas 20 horas, a fim de tratar do assunto que aqueles camaradas desejam. Aprecia ainda vários expedientes a que deu o respetivo andamento, resolvendo ainda convidar as secções sindicais de Palma, Alto do Pina, Charneca, Beato e Cernache a nomearem o mais breve possível os delegados a esta comissão.

Bárbara sublocatária

No mês passado, Bárbara Vieira aumentou a sua hóspede Emilia de Jesus, moradora no Jardim Zoológico, a 20, 2.º, D., pagava 55\$00 de renda; aumentou-o o senhorio para 75\$. Não contente com isso este mês ainda a Bárbara quer fazer novo aumento para 85. Como Emilia de Jesus mal pode pagar os 85, porquanto anda trabalhando a dias, e muito menos poderá pagar os 85, a Bárbara sublocatária despediu-a.

Favores dos senhorios

Manuel Pinto, morador na rua Garcia, a Cascalheira, 20, 2.º, D., pagava 55\$00 de renda; aumentou-o o senhorio para 75\$. Não contente com isso este mês ainda a Bárbara quer fazer novo aumento para 85. Como Emilia de Jesus mal pode pagar os 85, porquanto anda trabalhando a dias, e muito menos poderá pagar os 85, a Bárbara sublocatária despediu-a.

Operários do Município — Reuniu-se a direção deste sindicato que agradecem o variado expediente, entre o qual um pedido da União dos Operários Municipais, pedindo reuniões de todas as classes por especialidades, o que ficou assim delidido...

Operários do Município — Reuniu-se a direção deste sindicato que agradecem o variado expediente, entre o qual um pedido da União dos Operários Municipais, pedindo reuniões de todas as classes por especialidades, o que ficou assim delidido...

Operários do Município — Reuniu-se a direção deste sindicato que agradecem o variado expediente, entre o qual um pedido da União dos Operários Municipais, pedindo reuniões de todas as classes por especialidades, o que ficou assim delidido...

Operários do Município — Reuniu-se a direção deste sindicato que agradecem o variado expediente, entre o qual um pedido da União dos Operários Municipais, pedindo reuniões de todas as classes por especialidades, o que ficou assim delidido...

Operários do Município — Reuniu-se a direção deste sindicato que agradecem o variado expediente, entre o qual um pedido da União dos Operários Municipais, pedindo reuniões de todas as classes por especialidades, o que ficou assim delidido...

Operários do Município — Reuniu-se a direção deste sindicato que agradecem o variado expediente, entre o qual um pedido da União dos Operários Municipais, pedindo reuniões de todas as classes por especialidades, o que ficou assim delidido...

Operários do Município — Reuniu-se a direção deste sindicato que agradecem o variado expediente, entre o qual um pedido da União dos Operários Municipais, pedindo reuniões de todas as classes por especialidades, o que ficou assim delidido...

Operários do Município — Reuniu-se a direção deste sindicato que agradecem o variado expediente, entre o qual um pedido da União dos Operários Municipais, pedindo reuniões de todas as classes por especialidades, o que ficou assim delidido...

Operários do Município — Reuniu-se a direção deste sindicato que agradecem o variado expediente, entre o qual um pedido da União dos Operários Municipais, pedindo reuniões de todas as classes por especialidades, o que ficou assim delidido...

Operários do Município — Reuniu-se a direção deste sindicato que agradecem o variado expediente, entre o qual um pedido da União dos Operários Municipais, pedindo reuniões de todas as classes por especialidades, o que ficou assim delidido...

Operários do Município — Reuniu-se a direção deste sindicato que agradecem o variado expediente, entre o qual um pedido da União dos Operários Municipais, pedindo reuniões de todas as classes por especialidades, o que ficou assim delidido...

Operários do Município — Reuniu-se a direção deste sindicato que agradecem o variado expediente, entre o qual um pedido da União dos Operários Municipais, pedindo reuniões de todas as classes por especialidades, o que ficou assim delidido...

Operários do Município — Reuniu-se a direção deste sindicato que agradecem o variado expediente, entre o qual um pedido da União dos Operários Municipais, pedindo reuniões de todas as classes por especialidades, o que ficou assim delidido...

Operários do Município — Reuniu-se a direção deste sindicato que agradecem o variado expediente, entre o qual um pedido da União dos Operários Municipais, pedindo reuniões de todas as classes por especialidades, o que ficou assim delidido...

Operários do Município — Reuniu-se a direção deste sindicato que agradecem o variado expediente, entre o qual um pedido da União dos Operários Municipais, pedindo reuniões de todas as classes por especialidades, o que ficou assim delidido...

Operários do Município — Reuniu-se a direção deste sindicato que agradecem o variado expediente, entre o qual um pedido da União dos Operários Municipais, pedindo reuniões de todas as classes por especialidades, o que ficou assim delidido...

Operários do Município — Reuniu-se a direção deste sindicato que agradecem o variado expediente, entre o qual um pedido da União dos Operários Municipais, pedindo reuniões de todas as classes por especialidades, o que ficou assim delidido...

Operários do Município — Reuniu-se a direção deste sindicato que agradecem o variado expediente, entre o qual um pedido da União dos Operários Municipais, pedindo reuniões de todas as classes por especialidades, o que ficou assim delidido...

Operários do Município — Reuniu-se a direção deste sindicato que agradecem o variado expediente, entre o qual um pedido da União dos Operários Municipais, pedindo reuniões de todas as classes por especialidades, o que ficou assim delidido...

Operários do Município — Reuniu-se a direção deste sindicato que agradecem o variado expediente, entre o qual um pedido da União dos Operários Municipais, pedindo reuniões de todas as classes por especialidades, o que ficou assim delidido...

A BATALHA no Porto

A União dos Sindicatos Operários continua na preparação do movimento colectivo pró-aumento de salário — Resoluções das diferentes classes operárias

PORTO, 8.—C.—Para continuação tem persistido renitentes, procurando os trabalhos referentes ao projectado movimento pró-aumento de salário, reuniram, em sessão conjunta, as direções dos sindicatos operários e os respectivos delegados especiais. Presidiu o representante das Artes de Vilação, que, como secretários os delegados dos Marmoristas e Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar.

Expediente: Ofício dos operários Vasourinhos comunicando que tendo a sua classe votado a greve parcial, os industriais proclamaram o *lock-out*.

Ofício dos Confeiteiros nomeando José Rodrigues Reboredo delegado especial, Ofício dos Manufactores de Calçado acreditando também seu delegado especial e o camarada Júlio de Campos.

Os delegados especiais manifestam-se

O camarada secretário geral faz uma breve análise ao estado da vida actual e suas dificuldades para as classes trabalhadoras, descreve a marcha do esforço de preparação para o movimento colectivo das classes aderentes à U. S. O. para a conquista de um melhor estar económico e termina por salientar, a conveniência de cada organização sindical mandar imprimir em circular, as bases das suas reclamações para, conjuntamente com a circular da União, serem enviadas ao respectivo industrialismo.

O delegado dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar dá explicações sobre o movimento grevista da sua corporação profissional. O dos Vasourinhos, como a sua classe se encontra presentemente em luta, pregunta se o organismo que representa terá de enviar aos industriais a circular da União, visto que as da sua Associação já foi remetida.

Respondendo negativamente, o delegado dos Manipuladores do Pão informa a assemblea de que os industriais já ofereceram 40% à sua classe. Esta, porém, não aceita o oferecimento, votando a greve em princípio pró-aumento de 50% nos ordenados. Contudo, ela será solidária com o movimento da U. S. O., reservando para essa ocasião o direito de reclamar mais 50%, perfazendo assim 100%.

O representante dos Tecelões de Seda participa que a sua classe acaba de aferir um aumento de 50%, o que não impede que ela acompanhe as outras classes operárias. Este facto arreliou-o e pensaram fazer uma espécie de *lock-out*, castigando os trabalhadores com dois meses de folga forçada. O célebre cabo Barros, e não Ramos, como erroneamente se tem dito, tem também prosseguido nas suas provocações, motivo porque as queixas contra ele se avolumam.

Hoje, como os grevistas se aproximaram dos locais onde os estranhos ao mister e não sindicados faziam serviço, a polícia, zelosa cumpriadora dos seus deveres de garantir a liberdade de trânsito, achou azado o momento de *molhar a sopa* e distribuiu algumas pranchadas, estabelecendo-se tumulto oficial e havendo correrias e gritos.

Os negociantes mais raiosos pensaram recrutar gente da província, crianças e mulheres, para assim verem se *furan* o movimento. Os operários em reacção, que até aqui seguiam a má tática de deixarem trabalhar à vontade os indivíduos não sindicados e que faziam serviço na tal Placido, a verdadeira origem do conflito, parece estarem dispostos a reagir por todos os meios ao seu alcance, repelindo os traidores.

Apesar de tudo, porém, já aderiram às reacções dos carregadores e descarregadores: Pelos mosquitos em geral, Francisco Ruy Bahia Godinho; por várias fábricas algas doces, o capitão das descargas Luís Costa; as firmas comerciais Estanislau Teixeira de Sousa & Irmão; António Joaquim Freire, António Pereira Gomes, Silva Dias Lopes Lda., Sucessores Barros & Almeida, Lda.; Companhia Fiação de Tecidos de Alcochete; Zagalo Ilharc, Filho; Sociedade Mercantil; Empresa de Sal, Lda.; Cândido Barbosa; Esmoriz & C.º; Artur Vilaca; Francisco Cardoso Maia e Augusto Alves do Costa, assimando este último por diversas firmas, em consequência de ser encarregado delas.

Nestas casas considera-se por terminada a greve. Em virtude de alguns membros da classe em referência terem sido agredidos à sabrada pelo cabo 454 da 12.ª esquadra, na ocasião em que pacificamente transitavam por diversos lugares da margem do rio, foi nomeada uma comissão para, junto do chefe do distrito, formular o protesto da classe e pedir providências. Dá-las?

Outras duas declarações, foi dada a cópia de circular da U. S. O. a enviar, no próximo sábado, aos industriais, dando-se assim o primeiro passo para o movimento de carácter colectivo projectado, de cuja circular destaco os seguintes períodos:

Certamente que v. não ousserá, como ninguém poderá fazer, assessor responsável, que este atentado na contraprovação dos movimentos pró-aumento de salários, movendo, em seu lugar, um movimento uniformizado, que é o indispensável ao voto que não se terá apagado da memória de v., como não se terá apagado da memória de ninguém, os ininterruptos movimentos dessas classes, nem demonstrado que com pacificamente transitavam por diversos lugares da margem do rio, foi nomeada uma comissão para, junto do chefe do distrito, formular o protesto da classe e pedir providências. Dá-las?

Outras duas declarações, foi dada a cópia de circular da U. S. O. a enviar, no próximo sábado, aos industriais, dando-se assim o primeiro passo para o movimento de carácter colectivo projectado, de cuja circular destaco os seguintes períodos:

Certamente que v. não ousserá, como ninguém poderá fazer, assessor responsável, que este atentado na contraprovação dos movimentos pró-aumento de salários, movendo, em seu lugar, um movimento uniformizado, que é o indispensável ao voto que não se terá apagado da memória de v., como não se terá apagado da memória de ninguém, os ininterruptos movimentos dessas classes, nem demonstrado que com pacificamente transitavam por diversos lugares da margem do rio, foi nomeada uma comissão para, junto do chefe do distrito, formular o protesto da classe e pedir providências. Dá-las?

Outras duas declarações, foi dada a cópia de circular da U. S. O. a enviar, no próximo sábado, aos industriais, dando-se assim o primeiro passo para o movimento de carácter colectivo projectado, de cuja circular destaco os seguintes períodos:

Certamente que v. não ousserá, como ninguém poderá fazer, assessor responsável, que este atentado na contraprovação dos movimentos pró-aumento de salários, movendo, em seu lugar, um movimento uniformizado, que é o indispensável ao voto que não se terá apagado da memória de v., como não se terá apagado da memória de ninguém, os ininterruptos movimentos dessas classes, nem demonstrado que com pacificamente transitavam por diversos lugares da margem do rio, foi nomeada uma comissão para, junto do chefe do distrito, formular o protesto da classe e pedir providências. Dá-las?

Outras duas declarações, foi dada a cópia de circular da U. S. O. a enviar, no próximo sábado, aos industriais, dando-se assim o primeiro passo para o movimento de carácter colectivo projectado, de cuja circular destaco os seguintes períodos:

Certamente que v. não ousserá, como ninguém poderá fazer, assessor responsável, que este atentado na contraprovação dos movimentos pró-aumento de salários, movendo, em seu lugar, um movimento uniformizado, que é o indispensável ao voto que não se terá apagado da memória de v., como não se terá apagado da memória de ninguém, os ininterruptos movimentos dessas classes, nem demonstrado que com pacificamente transitavam por diversos lugares da margem do rio, foi nomeada uma comissão para, junto do chefe do distrito, formular o protesto da classe e pedir providências. Dá-las?

Outras duas declarações, foi dada a cópia de circular da U. S. O. a enviar, no próximo sábado, aos industriais, dando-se assim o primeiro passo para o movimento de carácter colectivo projectado, de cuja circular destaco os seguintes períodos:

Certamente que v. não ousserá, como ninguém poderá fazer, assessor responsável, que este atentado na contraprovação dos movimentos pró-aumento de salários, movendo, em seu lugar, um movimento uniformizado, que é o indispensável ao voto que não se terá apagado da memória de v., como não se terá apagado da memória de ninguém, os ininterruptos movimentos dessas classes, nem demonstrado que com pacificamente transitavam por diversos lugares da margem do rio, foi nomeada uma comissão para, junto do chefe do distrito, formular o protesto da classe e pedir providências. Dá-las?

Outras duas declarações, foi dada a cópia de circular da U. S. O. a enviar, no próximo sábado, aos industriais, dando-se assim o primeiro passo para o movimento de carácter colectivo projectado, de cuja circular destaco os seguintes períodos:

Certamente que v. não ousserá, como ninguém poderá fazer, assessor responsável, que este atentado na contraprovação dos movimentos pró-aumento de salários, movendo, em seu lugar, um movimento uniformizado, que é o indispensável ao voto que não se terá apagado da memória de v., como não se terá apagado da memória de ninguém, os ininterruptos movimentos dessas classes, nem demonstrado que com pacificamente transitavam por diversos lugares da margem do rio, foi nomeada uma comissão para, junto do chefe do distrito, formular o protesto da classe e pedir providências. Dá-las?

Outras duas declarações, foi dada a cópia de circular da U. S. O. a enviar, no próximo sábado, aos industriais, dando-se assim o primeiro passo para o movimento de carácter colectivo projectado, de cuja circular destaco os seguintes períodos:

Certamente que v. não ousserá, como ninguém poderá fazer, assessor responsável, que este atentado na contraprovação dos movimentos pró-aumento de salários, movendo, em seu lugar, um movimento uniformizado, que é o indispensável ao voto que não se terá apagado da memória de v., como não se terá apagado da memória de ninguém, os ininterruptos movimentos dessas classes, nem demonstrado que com pacificamente transitavam por diversos lugares da margem do rio, foi nomeada uma comissão para, junto do chefe do distrito, formular o protesto da classe e pedir providências. Dá-las?

Vitorino Rodrigues
Alfaiate-Mercador
Ex-contramestre da casa
LONDRES SALÃO
Rua Augusta, 166, 1.º

INTERESSES DE CLASSE

E' preciso organizar o Sindicato
Único do Vestuário

Se lançarmos a nossa vista para toda essa quantidade de especialidades que fazem parte do vestuário e devidamente observarmos qual o valor da sua organização corporativa, facilmente se concluirá que é quase nulo. Nem existe organização na verdadeira aceção do termo, nem o espírito de organização está incutido no espírito da maior parte dos militantes dessas classes, devido ao que, muitas delas, não tem trilhado aquele caminho essencialmente proletário, desviando-se, muitas vezes, para o campo reformista, dando resíduos aos intermediários e os matulões da guarda fôssem restituídos aos empregos úteis.

Os ditos negociantes, esquecendo-se de que os Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar e Gaia conhecem perfeitamente os truques de que se costuma servir para ludibriar o público, enganar o governo e iludir a opinião, procuraram todos os artigos e provocações para que a Associação dos Carregadores e Descarregadores desmecele o conceito popular, para que a classe em luta, em nome de quem tal conceito é defendido, possa ser derrotada.

Porto, farta intransigência félina, por que tanto regalar ferro, porque tanto resistiriam as pretensões dum classe que afanousamente sua sob peso colossais e exaustivos, humilde entre as humildes, circunstância esta, com que não obtemos a razão? seu raciocínio de pensar os direitos embora não descerre dos seus deveres? Por serem exageradas?

Nós, Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar e Gaia, não reclamamos um impossível, nem sequer por um desafio, representar um raioso salário que nos dê a possibilidade de ter um território que é a sua classe se encontra em luta, este exemplo: O prego actual das sacas de arroz, carregado da barca para os carros de arroz, custava-lhe 1000 réis, com um quinto de prenda, bando para o armazém mais distante, ou seja do Rio para a Rua Mouzinho da Silveira, é de vinte e três centavos.

Com o aumento de 80% reclamados, aquele preço passa a ser de 180%.

E o centro que é que origem a

disto?

— C. —

As minhas de S. Pedro da Cova

vítimas dum nova violência

Dentre as classes operárias do Norte, destaca-se pela sua combatividade, pelo seu desejo de conquistar uma sensível melhoria de situação, a dos mineiros de S. Pedro da Cova. Tem realizado já vários movimentos, tem lutado riaamente com os proprietários das minas, e disso resultou provocar os ódios dos reactionários locais, que espreitam aniosamente todos os momentos favoráveis para perseguir e esmagar. Vítimas desse ódio, encontram-se presos há 16 meses alguns mineiros, sem que a justiça se resolva a averiguar do seu crime. Foi adiado o seu julgamento por várias vezes; há pouco, de novo foi adiado, devido às manobras do advogado de S. Pedro da Cova por conseguir a constituição dum juri misto. O que é um juri misto? Define-o dum forma precisa, nos seguintes termos, um manifesto editado pela comissão pró-presos de S. Pedro da Cova, formada por delegados da União dos Sindicatos do Porto:

— C. —

As minhas de S. Pedro da Cova

vítimas dum nova violência

Dentre as classes operárias do Norte, destaca-se pela sua combatividade, pelo seu desejo de conquistar uma sensível melhoria de situação, a dos mineiros de S. Pedro da Cova. Tem realizado já vários movimentos, tem lutado riaamente com os proprietários das minas, e disso resultou provocar os ódios dos reactionários locais, que espreitam aniosamente todos os momentos favoráveis para perseguir e esmagar. Vítimas desse ódio, encontram-se presos há 16 meses alguns mineiros, sem que a justiça se resolva a averiguar do seu crime. Foi adiado o seu julgamento por várias vezes; há pouco, de novo foi adiado, devido às manobras do advogado de S. Pedro da Cova por conseguir a constituição dum juri misto. O que é um juri misto? Define-o dum forma precisa, nos seguintes termos, um manifesto editado pela comissão pró-presos de S. Pedro da Cova, formada por delegados da União dos Sindicatos do Porto:

— C. —

As minhas de S. Pedro da Cova

vítimas dum nova violência

Dentre as classes operárias do Norte, destaca-se pela sua combatividade, pelo seu desejo de conquistar uma sensível melhoria de situação, a dos mineiros de S. Pedro da Cova. Tem realizado já vários movimentos, tem lutado riaamente com os proprietários das minas, e disso resultou provocar os ódios dos reactionários locais, que espreitam aniosamente todos os momentos favoráveis para perseguir e esmagar. Vítimas desse ódio, encontram-se presos há 16 meses alguns mineiros, sem que a justiça se resolva a averiguar do seu crime. Foi adiado o seu julgamento por várias vezes; há pouco, de novo foi adiado, devido às manobras do advogado de S. Pedro da Cova por conseguir a constituição dum juri misto. O que é um juri misto? Define-o dum forma precisa, nos seguintes termos, um manifesto editado pela comissão pró-presos de S. Pedro da Cova, formada por delegados da União dos Sindicatos do Porto:

— C. —

As minhas de S. Pedro da Cova

vítimas dum nova violência

Dentre as classes operárias do Norte, destaca-se pela sua combatividade, pelo seu desejo de conquistar uma sensível melhoria de situação, a dos mineiros de S. Pedro da Cova. Tem realizado já vários movimentos, tem lutado riaamente com os proprietários das minas, e disso resultou provocar os ódios dos reactionários locais, que espreitam aniosamente todos os momentos favoráveis para perseguir e esmagar. Vítimas desse ódio, encontram-se presos há 16 meses alguns mineiros, sem que a justiça se resolva a averiguar do seu crime. Foi adiado o seu julgamento por várias vezes; há pouco, de novo foi adiado, devido às manobras do advogado de S. Pedro da Cova por conseguir a constituição dum juri misto. O que é um juri misto? Define-o dum forma precisa, nos seguintes termos, um manifesto editado pela comissão pró-presos de S. Pedro da Cova, formada por delegados da União dos Sindicatos do Porto:

— C. —

As minhas de S. Pedro da Cova

vítimas dum nova violência

Dentre as classes operárias do Norte, destaca-se pela sua combatividade, pelo seu desejo de conquistar uma sensível melhoria de situação, a dos mineiros de S. Pedro da Cova. Tem realizado já vários movimentos, tem lutado riaamente com os proprietários das minas, e disso resultou provocar os ódios dos reactionários locais, que espreitam aniosamente todos os momentos favoráveis para perseguir e esmagar. Vítimas desse ódio, encontram-se presos há 16 meses alguns mineiros, sem que a justiça se resolva a averiguar do seu crime. Foi adiado o seu julgamento por várias vezes; há pouco, de novo foi adiado, devido às manobras do advogado de S. Pedro da Cova por conseguir a constituição dum juri misto. O que é um juri misto? Define-o dum forma precisa, nos seguintes termos, um manifesto editado pela comissão pró-presos de S. Pedro da Cova, formada por delegados da União dos Sindicatos do Porto:

— C. —

As minhas de S. Pedro da Cova

vítimas dum nova violência

Dentre as classes operárias do Norte, destaca-se pela sua combatividade, pelo seu desejo de conquistar uma sensível melhoria de situação, a dos mineiros de S. Pedro da Cova. Tem realizado já vários movimentos, tem lutado riaamente com os proprietários das minas, e disso resultou provocar os ódios dos reactionários locais, que espreitam aniosamente todos os momentos favoráveis para perseguir e esmagar. Vítimas desse ódio, encontram-se presos há 16 meses alguns mineiros, sem que a justiça se resolva a averiguar do seu crime. Foi adiado o seu julgamento por várias vezes; há pouco, de novo foi adiado, devido às manobras do advogado de S. Pedro da Cova por conseguir a constituição dum juri misto. O que é um juri misto? Define-o dum forma precisa, nos seguintes termos, um manifesto editado pela comissão pró-presos de S. Pedro da Cova, formada por delegados da União dos Sindicatos do Porto:

— C. —

As minhas de S. Pedro da Cova

vítimas dum nova violência

Dentre as classes operárias do Norte, destaca-se pela sua combatividade, pelo seu desejo de conquistar uma sensível melhoria de situação, a dos mineiros de S. Pedro da Cova. Tem realizado já vários movimentos, tem lutado riaamente com os proprietários das minas, e disso resultou provocar os ódios dos reactionários locais, que espreitam aniosamente todos os momentos favoráveis para perseguir e esmagar. Vítimas desse ódio, encontram-se presos há 16 meses alguns mineiros, sem que a justiça se resolva a averiguar do seu crime. Foi adiado o seu julgamento por várias vezes; há pouco, de novo foi adiado, devido às manobras do advogado de S. Pedro da Cova por conseguir a constituição dum juri misto. O que é um juri misto? Define-o dum forma precisa, nos seguintes termos, um manifesto editado pela comissão pró-presos de S. Pedro da Cova, formada por delegados da União dos Sindicatos do Porto:

— C. —

As minhas de S. Pedro da Cova

vítimas dum nova violência

METALÚRGICA PORTUGAL

com 715
Serraria Civil
Mecânica e Forjas
e A PRODUTORA

Fábrica de Ferragens a Vapor
Fábricas em Lisboa e Porto

de
Braz, Henrique & C.º L.
Entrega imediata. Motinhos acom-
motor "Portugal" de todos os
tamanhos. Motor a gasolina. En-
tregas, pás, picaretas e bombas de
todos os sistemas e para todos os
tipos.

Ferramentas para fábricas de
comerçáv. Reparações em máqui-
nas e automóveis. Orçamentos gra-
tis.

MADERIAS E MATERIAIS DE
CONSTRUÇÃO

Sede em Lisboa:
R. Morais Soares, 166-B. Telef.
2275-Norte.

NO PORTO

Telef. 1397 Telegramas:
Volcano



"Garantia"

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853

SÉDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES

(Edifício próprio)

Capital 1.000 CONTOS

(Um milhão de escudos)

Salários pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579:529\$26,6

Dividendo distribuído, idem, idem: 1.394:000\$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes, alugueres de predios, greves e tumultos (só em predios e mobiliárias), agrícolas, automóveis, riscos marítimos e riscos de guerra.

Agentes em Lisboa

José Henriques Totta & C.º

BANQUEIROS

69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79

Telefone 533 e 1589 Central



GRANDES ARMAZÉNS DE LISBOA

Lanifícios e Alfaiataria

Completo e variado sortimento de lanifícios da moda, recebidos directamente das principais fábricas do país e do estrangeiro, assim como fatos e sobretudos já confeccionados em todas as medidas, para homens e crianças. Grande sortido de gabardines e confeções para senhoras.

Garante-se sempre a superior qualidade dos tecidos e perfeito acabamento das obras

306, Rua dos Fanqueiros, 310

Lisboa

Os lucros realizados pelo nosso serviço de livraria são exclusivamente aplicados à propaganda. Auxilia-se A BATALHA, adquirindo, por intermédio da nossa administração, os livros e mais publicações de que se necessite.

Organizam-se e fornecem-se projectos e orçamentos de bibliotecas populares, cooperativistas, sindicais, etc.

A administração de A Batalha, desejando contribuir para o cultivo dos trabalhadores, propõe-se facultar-lhes os meios de se instruirem encarregando-se de fornecer todos os livros que lhe sejam pedidos e iniciando em breve a sua secção editorial.

A leitura é um dos meios de educação do operário e quanto maior for a capacidade de leitura entre as classes trabalhadoras, mais próximo estaremos de conseguir a emancipação que todos anelamos.

Por precearia que seja a sua situação económica, todo o trabalhador pode ilustrar-se desde que dedique a aquisição de livros e folhetos educativos, aqueles centavos que mal gasta no tabaco, na taberna e no café, e em divertimentos que o envolvem e bratificam.

A reflexão dos nossos camaradas e amigos submetemos a circunstâncias de este secção de livraria redundar em benefício de A Batalha, pois o desconto que as casas editoras fizerem para a revenda, reverte a favor da nossa administração que empregará todos os esforços para atender pontualmente todos os pedidos que lhe fazem os leitores e folhetos.

A medida que as circunstâncias permitem, publicaremos a relação daquelas obras que, em nossa opinião, possam dar a orientação que deve seguir o proletariado que deseja emancipar-se da exploração capitalista.

Não esqueçamos que os poros deixarão de ser explorados e tiranizados quando deixarem de ser ignorantes.

A's casas e grupos editores, a administração preceia que se encarregue da venda, a consignação, de todos os livros e folhetos que editam e cuja leitura possa ser recomendada por A Batalha.

Serviço de livraria de A BATALHA

Sociologia

Adolfo Lima:

O contrato de trabalho...

Educação e ensino...

Antonelli — A Rússia Bolxevista...

Albert — O amor livre...

Alfredo N. Dias — A Razão (ponto-

meto social)...

Berthelot — Evangelho da Hora...

Briand — A Greve Geral...

Carvalho — Nem Deus nem Diabo...

Campos Lima — O movimento ope-

rário em Portugal...

Claro — Oração da fome...

Dufour — O sindicalismo e o pró-

ximo revolução (2 vol.)...

Delaisi — Os financeiros, opositi-

cos e a guerra...

E. Silva — Teatro livre e artesocial...

Elefante — A minha defesa...

Chaves — A caminho da revolta...

Grave:

A sociedade futura...

O indivíduo e a sociedade...

A anarquia — Fins e meios...

Guedes — Aos assalariados...

Hamon:

Psicologia do militar profis-

sional...

Psicologia do socialista-anar-

quista...

Socialismo e Anarquismo...

Ibson:

Espectros...

Uma casa de bonecas...

Krapf:

Moral anarquista...

Os bastidores da guerra...

A conquista do pão...

A grande revolução (2 vol.)...

Em volta dum vida...

A anarquia — Sua filosofia,

seu ideal...

Landauer — A Social Democracia

na Alemanha...

Leone — O sindicalismo...

Malatesta:

Em tempo de eleições...

A política parlamentar no

movimento socialista...

Mais um bicho



Disputam-se à pan-

cada as pedrinhas da nossa casa.

O nosso sortido

impõe-se. Venham ver!

Botas para homem

62.000, 72.000,

82.500.

Botas para hom-

em liquidam-se a

11.000, 12.000,

13.500.

Sapatos de pele-

ca para senhora a

74.500, 9.000,

10.000, 11.000.

Sapatos em pelica

verde para senhora, salto à Luís XV.

74.500, 9.000,

10.000, 12.000,

13.500.

Fornecedores dos

empregados dos Caminhos

de Ferro Portugueses e do Sul e Este e da Coopera-

tiva dos Empregados do "Diário de Notícias".

SAPATARIA S. ROQUE

16 — Largo de S. Roque — 17

O BRIC-Á-BRAC

DE ALCANTARA

DE

José Nicolau Veríssimo

RUA DE ALCANTARA, 37

SUCURSAL-RUA DO LIVRAMENTO, III e IIIS

Compra, vende e troca móveis novos e usados e toda a qualida-

de de artigos de mobília completa de quarto, casa de jantar, es-

critório e sala. 50% de desconto aos assinantes da Batalha.

SIFILIS

706

OURO

707

RELOJOARIA E OURIVESARIA

708

CAIS DO SODRÉ

709

Rua do Corpo Santo, 34

710

Companhia de Papel

de Gois

Ponte de Sotam-Gois

FABRICA toda a qualidade de papeis de em-
brulho, sacos, cartuchinhos, manteigueiro,
costaneiras, almoços, coquinhos, escrita, impres-
são, assetinados, capas e carta, bem como
papeis de fabricação especial

Lisos e pautados

Agente e depositário geral

A. B. dos REIS

52, Cais do So dré, Lisboa — Telefone 1.4.317

10, Rua da Nova Alfândega, Porto — Tel. 2.192

OURO!!!

Mais barato e não
— se paga fértil — Só milagre!!!

OURO

Compre na conhecida e acreditada

casa Paiva & Fraga.

Ha sempre grande sortido de cordões,

correntes, anéis, alfinetes e mais objectos

em 2.º mão renovados com pouco

fértil.

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12

Junto à Casa das Gaivotas

TELEFONE 3576

700

Reumatismo

</